

O DESENVOLVIMENTO DA LUTA PELA PAZ E O DEVER DOS COMUNISTAS

CAMARADAS!

O Comitê Central reúne-se para reexaminar a questão da luta pela paz, já discutida na última reunião do C.C., quando então foi aprovada uma resolução indicando medidas e tarefas, de cujo cumprimento devemos realizar o controle.

Voltamos, assim, a examinar a questão da luta em defesa da paz, porque se trata de uma questão importante que ainda não estamos enfrentando com a necessária responsabilidade. A campanha de assinaturas contra a guerra atômica avança com grande lentidão e a tarefa de coletar 10 milhões de assinaturas que o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz deve realizar, exige novas e mais energéticas medidas. Ao apresentar este informe, nós o fazemos invocando a última resolução do C.C., que decidiu que «todo o Partido se mobilize e todo faça para assegurar a rápida vitória desta campanha».

INTENSIFICAR, AMPLIAR E DESENVOLVER A LUTA PELA PAZ

Os últimos acontecimentos mundiais assinalam um alívio da tensão internacional. As desesperadas tentativas das forças agressivas não foram capazes de impedir a vitoriosa ofensiva de paz do campo da democracia e do socialismo, encabeçada pela U.R.S.S. e a República Popular da China. As vitórias das forças da paz sucedem-se uma após outra. Elas são a afirmação de que a paz pode ser ganha pela opinião mundial. Graças a isto e à política de paz da União Soviética, foi possível tornar vitoriosa a realização da histórica Conferência dos Quatro Grandes, cujos resultados assinalam um novo marco na política tendente a estabelecer o apaziguamento nas relações internacionais, a fortalecer a confiança mútua entre os povos e a assegurar uma paz duradoura. Esta Conferência conduziu ao fortalecimento da paz e ao encaminhamento da solução pacífica de importantes problemas internacionais. Saudamos, por isso, com entusiasmo a Conferência dos Quatro Grandes.

A rápida e importante reviravolta que se deu no sentido do alívio da tensão internacional mostra a vontade de paz dos povos, o crescimento poderoso do movimento dos partidários da paz e a importância crescente da participação das mulheres e dos jovens na luta pela paz. Este avanço está evidente no êxito da Assembleia Mundial da Paz, uma das mais representativas manifestações da vontade de paz dos povos e um dos acontecimentos marcantes da vida internacional, destinado a influir em milhões de pessoas. Está evidente também no êxito do Congresso Mundial das Mães e do V Festival Mundial da Juventude, cuja contribuição em defesa da paz, da infância, da juventude e da amizade entre os povos é das mais significativas.

Os imensos êxitos da luta pela paz são um novo estímulo na atividade da classe operária e de todo o nosso povo contra a preparação de uma guerra atômica e pela vitória da coleta de assinaturas em torno do Apelo de Viena. Não há um só partidário da paz que não se alegre com tais acontecimentos. São vitórias dos povos em sua luta pela paz. Foi a luta dos povos que forçou os imperialistas a aceitar os entendimentos para a solução pacífica dos problemas internacionais, tais como os da guerra da Coreia e do Viet-Nam.

Seria, no entanto, um grave erro concluir de tais acontecimentos que o perigo de guerra já foi definitivamente afastado. Os imperialistas e os incendiários de guerra recuam, mas não cessam de fazer intrigas e armar conflitos. Com a ajuda e sob a direção do governo dos Estados Unidos, o exército alemão continua sendo reorganizado. As decisões da NATO visando à preparação da guerra atômica continuam de pé. Formosa que ainda está ocupada pelas forças norte-americanas é um foco de guerra perigoso. No Viet-Nam os dirigentes norte-americanos procuram sabotar as decisões de Genebra de abril de 1954, impedir a eleição prevista para 1956 e reanudar o foco da guerra indochinesa. Na América Latina, os imperialistas norte-americanos continuam intervindo na vida interna de todos os povos, impondo tratados militares e colocando a economia de seus povos como caudatária da economia de guerra dos Estados Unidos.

E' necessário compreender, pois, que, se diminui a tensão internacional, não significa isto que todo perigo de guerra tenha sido afastado. E' dever dos comunistas explicar isto e mostrar que, mais do que nunca, cabe às forças da paz manifestar sua força, intervir vigorosamente nos acontecimentos.

A única maneira de interpretar com acerto a diminuição da tensão internacional consiste em saber encontrar em acontecimentos como a Conferência de Genebra um novo e poderoso estímulo no sentido de elevar ainda mais a ação dos povos, a fim de fazer recuar cada vez mais os partidários da guerra.

No domínio da luta pela paz, como nos outros, não há nada definitivamente conquistado. Os êxitos alcançados pelos povos são e continuam sendo ameaçados pelos imperialistas. Basta lembrar o rearmamento alemão, decidido mesmo depois da derrota do CED. Travamos uma batalha que não pode ser interrompida. É acuada tanto maior se torna sua resistência, mais poderoso precisa ser o esforço das forças da paz. Como terminará esta luta? A resposta foi dada pelo grande Stálin, ao afirmar:

«A paz será conservada e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim».

A luta pela paz não pode ser interrompida, ao contrário, ela deve ser reforçada e intensificada, única maneira de consolidar as vitórias alcançadas e permitir novos êxitos. Cada vitória conseguida, por menor que seja, constitui um passo à frente para o triunfo da causa da paz. Seja qual for o valor da iniciativa ou da ação empreendida, deve ser defendida contra a ação das influências opostas, contra as tentativas voluntárias ou não de orientar por caminhos diferentes, contra as calúnias, as mentiras dos imperialistas, que procuram sempre mascarar seus preparativos de guerra para tentar enganar os povos e frear a ação das massas.

É preciso travar a batalha contra a subestimação das forças da paz, combater as concepções errôneas destinadas a intimidar os povos, entre as quais as concepções que apregoam a destruição total da humanidade pelas bombas atômicas.

As condições são favoráveis para a vitória da causa da paz. A vontade dos povos é tal que os imperialistas são obrigados a tomá-la em consideração. Se ela se amplia ainda mais, se seu poderio se manifesta com maior clareza ainda, fará recuar os fatores de uma guerra atômica, obrigando-a a negociar, a dar passos mais concretos do que os já alcançados em Genebra. Abrirem-se-ão aos povos perspectivas de paz, de progresso social, de liberdade. Para isso, cada povo deve manifestar claramente sua vontade de paz.

A medida que se intensifica a luta pela paz e que os êxitos são assegurados, aumentam as possibilidades de encontrar soluções positivas, cuja aplicação é de enorme significado para os povos.

O povo brasileiro, que sofre os efeitos da política de preparação da guerra, refletida na miséria que o aflixe cada vez mais e na crescente opressão imperialista, é profundamente interessado na paz.

São imensas para o nosso povo os benefícios da luta pela paz. As recentes decisões tomadas na Conferência dos Quatro Grandes podem, assim, ajudar consideravelmente a ganhar as massas no Brasil para a luta em defesa da paz.

Questões como a limitação dos armamentos, a proibição das armas atômicas e a eliminação da classe operária e ao guerra interessam profundamente à classe operária e ao nosso povo. A aprovação, por exemplo, da proposta soviética de limitação dos armamentos, apresentada na Conferência dos Quatro Grandes, implicaria, no mínimo, em reduzir 100 mil homens nas Forças Armadas do Brasil, bem como em suprir as enormes despesas com a compra de materiais de guerra aos Estados Unidos. Com isso se poderiam economizar verbas cujo montante daria para resolver, ainda que parcialmente, alguns dos mais angustiantes problemas do nosso povo, como o financiamento da casa popular, o pagamento das dívidas do governo aos Institutos e Caixas de Pensões e Aposentadorias, etc.

A luta pela paz significa também para o nosso povo a possibilidade do estreitamento das suas relações com todos os povos independentemente de quaisquer diferenças de regimes. Isto constituiria um grande passo no sentido da ampliação dos mercados, permitindo com o aumento das trocas comerciais uma rápida melhora econômica para o país, sem falar dos benefícios advindos da intensificação do intercâmbio cultural.

Interessa, assim, grandemente ao povo brasileiro a aplicação dos princípios que presidiram à Assembleia Mundial da Paz, princípios definidos pelo Conselho Mundial da Paz como seguem:

- 1º) Os regimes diferentes no mundo podem coexistir pacificamente.
- 2º) As divergências entre as nações devem ser regula-

Carlos MARIGHELLA

(INFORME APRESENTADO, EM NOME DO PRESIDIO DO C.C., AO PLENO AMPLIADO DO C.C., REALIZADO NOS DIAS 9, 10 E 11 DE AGOSTO DE 1955)

das por meio de negociações e de acordos aceitáveis por todos.

3º) As divergências internas de cada país dizem respeito aos cidadãos do país exclusivamente, conforme os direitos dos povos de dispor de si mesmos.

Foi por isso que tão intensamente repercutiu entre o povo brasileiro a Conferência de Bandung, expressão das aspirações essenciais dos povos da Ásia e da África, reunidos em torno dos princípios vitoriosos da coexistência pacífica.

A afirmação de tais princípios colocou em evidência o respeito à soberania e à integridade territorial daquelas nações, o que fortaleceu a sua luta pela independência nacional.

É este um resultado altamente favorável da luta pela paz, resultado ilustrado de maneira tão categórica pelos exemplos da Índia, da Indonésia e da Birmânia, cujas posições na luta fecunda pela salvaguarda da paz mundial suscitam a admiração e o caloroso apoio do povo brasileiro. Na atitude desses povos irmãos surge uma nova perspectiva indicando novos caminhos para os povos que como o nosso lutam pela libertação nacional e contra o perigo de serem arrastados ao lado dos Estados Unidos numa nova conflagração mundial.

Os comunistas brasileiros devem saber interpretar os sentimentos pacíficos do nosso povo e lutar sem desfalecimentos para elevar a luta pela paz a um novo nível, contribuindo assim para que sejam encontradas as soluções positivas exigidas pelo avanço impetuoso das forças da paz em todo o mundo. Para isso, o grande passo que devemos dar é esclarecer as grandes massas, ganhá-las para a luta em defesa da paz. E isto, no momento atual, só o conseguiremos através da campanha de assinaturas em apoio do Apelo de Viena.

II

NOSSOS ÊXITOS E DEBILIDADES NA LUTA PELA PAZ

O centro de nossa atividade na luta pela paz é a campanha de 10 milhões de assinaturas contra a guerra atômica. Nesse terreno, são inúmeros os êxitos, que muito podem contribuir para tornar vitoriosa a campanha e ampliar a luta pela paz. Enorme é a acolhida que o Apelo de Viena vem alcançando não só entre as massas como entre personalidades das mais variadas tendências. Êxito importante foi a criação da Comissão Nacional de Patrocínio da campanha. Jamais outro empreendimento conseguiu tantas adesões. Participam dessa Comissão de Patrocínio numerosas figuras, parlamentares, cientistas, escritores, artistas, líderes sindicais, dirigentes camponeses, etc. Igual amplitude têm as comissões de patrocínio de Estados como o Rio Grande do Sul e Bahia, e de cidades como Petrópolis e Juiz de Fora. Cabe também assinalar que o Apelo de Viena vem contando com o apoio de grandes assembleias sindicais, de câmaras municipais, de membros de governos estaduais, de militares de elevada graduação. O fato de personalidades que jamais assinaram um documento em defesa da paz terem firmado o Apelo de Viena contra as armas atômicas significa que a luta pela paz penetrou em novos setores da população. Para a posição tomada por estas personalidades influi grandemente a pressão que sobre elas exercem as massas do povo.

No trabalho de coleta de assinaturas cabe destacar como um fato novo que não só o Partido mas também as organizações de massas participam, numa escala muito maior do que antes, na atividade de angariar assinaturas. Positiva também é a ação dos grandes comitês locais que coletam dezenas de milhares de assinaturas e distribuem entre as massas os materiais do movimento da paz. Quanto à propaganda, vêm tendo grande importância a denúncia das projetadas experiências atômicas na Antártida e os apelos de paz das mulheres japonesas. A realização de cursos para os ativistas da paz, por sua vez, constitui uma contribuição valiosa para o desenvolvimento da campanha. De todas as experiências, porém, a mais recente e a mais importante foi a fundação da «Comissão Permanente dos Trabalhadores Paulistas Contra a Guerra Atômica», levada a efeito na «Primeira Assembleia dos Trabalhadores Paulistas Contra a Guerra Atômica».

A campanha em torno do Apelo de Viena vem sendo, assim, de imensa importância para a ampliação e o fortalecimento da luta pela paz.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz aumenta cada dia que passa seu prestígio e influência. Conta com a adesão de eminentes personalidades do grande projeto na vida política, econômica e cultural do país. Novos setores da população apoiam suas campanhas. Conseguiu sucessivos êxitos na manutenção da sua legalidade, apesar dos ataques que sofreu da reação. Isto foi possível porque o Movimento manteve suas características próprias. Os comunistas, por sua vez, dentro desse Movimento sempre se esforçaram com a maior abnegação por levar à prática as resoluções ali tomadas democraticamente, comportando-se como os mais firmes e dedicados partidários da paz.

Fator positivo no fortalecimento do Movimento dos Partidários da Paz tem sido o combate permanente às tentativas de desvirtuar os objetivos do movimento da paz, tentativas que visavam transformá-lo, por exemplo, em uma organização de luta pela emancipação nacional. Igualmente positivo foi o combate sem quartel à tendência de substituir o papel e a importância do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, sob o pretexto de que a Liga da Emancipação Nacional poderia substituí-lo. O programa de um movimento não pode ser confundido com o de outro. Apesar de seus pontos de contato, os dois movimentos têm características específicas, seus próprios objetivos e tarefas.

Para o crescimento e o reforçamento do Movimento dos Partidários da Paz contribuiu de maneira acentuada o indiscutível êxito que alcançou a Assembleia Nacional das Forças Pacíficas, realizada com a presença de 310 delegados, incluindo senadores e deputados federais, desembargadores, dirigentes sindicais, homens das profissões liberais, cientistas de grande projeção, escritores, artistas, jornalistas, vereadores, industriais, comerciantes e militares, entre os quais 3 generais. Participou também da Assembleia grande número de organizações de massas de caráter nacional, o que expressa o avanço da unidade das forças da paz entre nós e o apoio dos mais diversos setores da população ao movimento pela salvaguarda da paz. Nesta base tornou-se possível organizar uma expressiva delegação a Helsinque, cujos participantes foram escolhidos em inúmeras assembleias de massas.

A luta pela paz tem também tomado um poderoso impulso na base do amplo movimento exigindo relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a União Soviética, a República Popular da China e os países de democracia popular. Este movimento tem o apoio de inúmeros sindicatos, organizações populares, clubes esportivos, associações de comerciantes e de industriais e mesmo de latifundiários. Várias assembleias legislativas estaduais, entre as quais a de São Paulo, votaram moções pedindo o intercâmbio com a União Soviética. O povo brasileiro já desfruta de inúmeras vantagens com os acordos comerciais estabelecidos com a União Soviética. Foi enorme a repercussão entre nós da recente exposição da União Soviética em Buenos Aires, que contou com mais de um milhão de visitantes. Imensa foi também a repercussão do acordo pelo qual a União Soviética se comprometeu a instalar na Índia uma grande usina siderúrgica. Nosso povo saudou com entusiasmo as vantagens oferecidas da União Soviética à Petrobrás, tendo em vista fornecer equipamento para a exploração do petróleo brasileiro. Através da campanha pelo estabelecimento de relações com a U.R.S.S., a República Popular da China e os países de democracia popular, diversas personalidades têm sido atraídas para a luta em defesa da paz e mesmo para o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Além disto, outro fator que vem contribuindo para fazer avançar a luta pela paz no Brasil tem sido o grande número de delegações que visitam a União Soviética, atingindo até agora quase mil pessoas.

Igualmente uma série de iniciativas culturais e patrióticas tem possibilitado atrair novas pessoas e novas camadas para a luta em defesa da paz. Depois do Congresso Nacional de Intelectuais, realizado em Goiânia, um grande número de intelectuais foi atraído para o lado das forças pacíficas. O mesmo vem acontecendo com grande número de artistas de cinema e de teatro, depois que foi iniciado o movimento em defesa do cinema nacional.

Fator de ampliação da luta pela paz, principalmente entre os intelectuais, foi o prêmio internacional da paz con-

cedido ao cientista brasileiro José de Castro. Este acontecimento, que repercutiu nos meios políticos e no parlamento nacional, levou a luta pela paz a novas camadas e constituiu uma prova da importância de que já desfruta mundialmente o movimento da paz no Brasil.

Uma das formas mais importantes para a ampliação do movimento da paz tem sido conquistar o apoio de grandes organizações de massas e de personalidades de prestígio. As manifestações de inúmeras assembleias sindicais em favor da paz têm facilitado grandemente a penetração da campanha da paz nos locais de trabalho. Isto, ao lado da adesão de dirigentes políticos filiados ao P.T.B., contribuiu para trazer ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz certos setores das massas getulistas.

A preparação e a realização da Assembleia Nacional de Mães, tendo como um dos objetivos a luta contra as armas atômicas, permitiu levar a luta pela paz a grandes massas de mulheres e enviar a Lausanne uma representativa delegação de mulheres brasileiras que participou do Congresso Mundial de Mães. O mesmo aconteceu com os trabalhos preparatórios para o V Festival Mundial da Juventude em Varsóvia, que contou com a participação de uma ampla delegação de jovens brasileiros.

Uma particularidade dessa ampla ativação das forças da paz no país é que ela se realiza não como um fenômeno isolado, mas no quadro do desenvolvimento multiplicado do movimento de todas as classes e camadas sociais em torno das grandes aspirações nacionais e sociais da nação.

Entretanto, apesar dos inúmeros êxitos, ainda não foi superada a contradição que existe entre o crescimento impetuoso das forças da paz e o vagaroso avanço da organização dos partidários da paz. Cabe-nos, pois, empenhar o máximo de esforços para superar o atraso em que nos encontramos. Bastaria retomar a última Resolução do Comitê Central e verificar o pouco que fizemos em todo o Partido para realizar as tarefas nela traçadas. Quando tomamos decisões é para que sejam cumpridas e não para que fiquem apenas no papel. Foi, de nossa parte, a falta de controle do Comitê Central que não nos permitiu avançar como era necessário no cumprimento daquela Resolução.

Mal conseguimos atingir agora o primeiro milhão de assinaturas. O ritmo atual da coleta das assinaturas não pode ser considerado satisfatório.

O atraso é resultante, sobretudo, da pouca atividade diária entre as grandes massas, em contraste com o justo e ativo trabalho entre as personalidades. Em muitos Estados, a coleta de assinaturas ainda é feita exclusivamente pelos comunistas, repousando o peso da campanha apenas no Partido, em prejuízo da ampla mobilização das massas para uma tarefa de tão imensas proporções. Nem todos os comunistas compreendem que a mobilização de elementos de massa e de organizações de massa amplia e fortalece a campanha e faz avançar a coleta de assinaturas, assegurando seu pleno êxito. Em Juiz de Fora, por exemplo, centro industrial de Minas, onde a campanha estava atrasada, a criação de uma ampla comissão de patrocínio permitiu coletar um grande número de assinaturas. O mesmo se deu em Barra do Piraí e em Friburgo, dois centros industriais do Estado do Rio, onde o fato de terem sido pronunciadas no rádio local, por um conhecido cientista, várias conferências a propósito da bomba atômica serviu para dar um considerável impulso à campanha de assinaturas.

Entretanto muito pouco foi feito no sentido de organizar a atividade dos comunistas em cada empresa. O trabalho de rua em rua não foi planejado. A maneira de levar a campanha a cada município e cidade não foi devidamente estudada. O trabalho de coleta de assinaturas entre os camponeses também pouco se desenvolveu. Não foi planejado nem controlado o trabalho em todos os escalões do Partido.

Uma das principais falhas no movimento da paz é a fraca propaganda na campanha. Os órgãos da imprensa popular refletem mal a campanha. A propaganda em defesa da paz é geral e não se dirige especificamente aos vários setores da população. Não se aproveitam, como é possível, para a propaganda da luta pela paz, as estações de rádio e os serviços de alto-falantes existentes nas cidades do interior do país. Pouco se utiliza uma linguagem adequada e capaz de mobilizar todos os que estão interessados na luta contra o desencadeamento de uma guerra atômica. São ainda grandes, por isso mesmo, as incompreensões que concorrem para o atraso da luta pela paz e da campanha de 10 milhões de assinaturas ao Apelo de Viena.

Outra grave debilidade da campanha é o reduzido número de Conselhos da Paz nas empresas e nos bairros. Isto entrava seriamente a penetração da campanha da paz entre as grandes massas.

Quais as causas dessas falhas, debilidades e incompreensões? E' que o trabalho ainda é realizado principalmente pelos ativistas do Partido e não pela massa dos militantes organizadamente. As debilidades na luta pela paz refletem a pouca atividade das Organizações de Base do Partido que não são ajudadas a planejar o trabalho e por isso não chegam a realizar o organizadamente. Na verdade, tomamos resoluções mas não tomamos as medidas orgânicas necessárias e indispensáveis para que tais resoluções sejam realizadas com êxito.

Cabe igualmente assinalar que para o atraso da coleta de assinaturas contribuiu a subestimação da luta pela paz, ainda existente em muitos setores do Partido e até mesmo em sua direção central. Todas estas falhas e debilidades bem como suas causas precisam ser firmemente combatidas de alto a baixo.

Só assim será possível mobilizar milhões de brasileiros para a luta decidida em favor da paz, contra os horrores da guerra atômica preparada pelos círculos dirigentes norte-americanos.

III

CONCENTRAR NOSSOS ESFORÇOS PARA ASSEGURAR A VITÓRIA DA CAMPANHA DE 10 MILHÕES DE ASSINATURAS AO APELO DE VIENA E LEVAR AS MASSAS AS RESOLUÇÕES DA ASSEMBLEIA MUNDIAL DA PAZ

E' necessário darmos a nossa maior contribuição para tornar vitoriosa a amplíssima campanha do Apelo de Viena, ajudando a coletar 10 milhões de assinaturas, quota que o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz se propõe alcançar. Nosso dever de comunistas é jogar todas as forças do Partido com vistas a colaborar para que o compromisso seja cumprido. Cabe-nos empenhar toda a nossa influência nas Organizações de Base da Paz e em todas as organizações de massa, seja qual for o seu caráter, a fim de que elas contribuam para o êxito da campanha de 10 milhões de assinaturas.

Sem sectarismo e sem nada abandonar da luta pelo Programa do Partido, nosso papel é todo fazer pela vitória dessa campanha, da qual o Partido deve ser o motor. Para isso é necessário que os comunistas tenham em seu Partido desempenhem o seu papel de vanguarda e saibam mobilizar as massas, mobilizando-as amplamente. São os comunistas, através das Organizações de Base, que mais facilmente poderão, em contato com as massas, levar a campanha a estender-se, a atingir todos os recantos do país, a penetrar os centros mais populosos nas cidades e no campo. E' imprescindível colher assinaturas de fábricas inteiras, fazendas, usinas, bairros, ruas, vilas, distritos, municípios, cidades, de tal modo que não fique uma só pessoa adulta sem dar o seu voto no Apelo de Viena, contra a monstruosa guerra atômica. Isto exige que as Organizações de Base do Partido se lancem à tarefa de organizar em cada local de trabalho e em cada bairro conselhos da paz em que participem homens e mulheres de quaisquer nacionalidades e quaisquer tendências políticas, religiosas ou filosóficas, quaisquer tendências políticas, religiosas ou filosóficas, homens e mulheres que se disponham a lutar unidos contra a guerra atômica e a levar a cabo a tarefa de coletar assinaturas. Os êxitos assegurados nas fábricas, usinas e fazendas devem ser popularizados e difundidos com a maior rapidez. As assembleias de empresas para o intercâmbio de experiências, a emulação e o controle são métodos que muito podem ajudar o rápido avanço da campanha em torno do Apelo de Viena.

Ajudar a levar a campanha de coleta de assinaturas para o campo, para as usinas e fazendas, significa dar um grande passo adiante e atingir as grandes concentrações camponesas que nas anteriores campanhas têm tido uma participação insatisfatória. Cabe às Organizações de Base do Partido no campo mostrar os horrores da guerra atômica para os camponeses, adverti-los do perigo que as cinzas radioativas representam não só para o homem como para as colheitas e a criação.

Uma atenção especial deve ser conferida à resolução tomada pela «Primeira Assembleia dos Trabalhadores Paulistas Contra a Guerra Atômica», criando a «Comissão Permanente dos Trabalhadores Paulistas Contra a Guerra Atômica». Esta resolução marca o início de um período de novas perspectivas para a luta pela paz e a coleta de 10 milhões de assinaturas contra a guerra atômica. A importância da «Comissão Permanente dos Trabalhadores Paulistas contra a Guerra Atômica» está em que ela constitui a unificação dos trabalhadores paulistas em torno de um objetivo concreto na luta pela paz. Os nomes mais expressivos das diretorias dos sindicatos operários de São Paulo, Federações operárias e organizações femininas figuram nessa Comissão Permanente, que expressa, assim, a vontade de paz do proletariado de São Paulo. Com a constituição da Comissão Permanente é possível trabalhar intensamente em todas as empresas de São Paulo a obter que todas elas se pronunciem favoravelmente pelo Apelo de Viena. O exemplo da criação da «Comissão Permanente dos Trabalhadores Paulistas Contra a Guerra Atômica» é digno de ser imitado e, sem dúvida, reproduzido em todos os Estados, levará a luta pela paz a um novo nível.

Merece igualmente o mais amplo apoio a decisão tomada pela «Comissão Permanente» de dirigir-se às Confederações Nacionais dos Trabalhadores das Indústrias, dos transportes e dos empregados do comércio, bem como à Confederação dos Trabalhadores do Brasil, à União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, aos sindicatos e demais associações, federações e confederações de trabalhadores das cidades e do campo de todo o país, propondo a convocação, no fim do ano em curso, da «Primeira Assembleia Nacional dos Trabalhadores Contra a Guerra Atômica».

Através do trabalho de organização dessa «Assembleia Nacional», será possível obter-se o pronunciamento e o apoio de inúmeros sindicatos, associações e demais organizações de trabalhadores das cidades e do campo para a luta em defesa da paz e contra a guerra atômica e organizar milhares de conselhos da paz nas fábricas, usinas, fazendas, vilas e bairros.

Tarefa importante é a que diz respeito às Resoluções aprovadas pela Assembleia Mundial da Paz sobre os problemas fundamentais que preocupam os povos, resoluções que constituem um programa concreto para a luta pela manutenção da paz. Entre estas Resoluções estão as que giram sobre o desarmamento e a destruição das armas atômicas, sobre a soberania nacional e a paz, sobre a cooperação entre as nacionalidades, religiões e correntes ideológicas em benefício da paz, sobre a cooperação cultural, educação e instrução da juventude, sobre os problemas econômicos e sociais.

Estas resoluções constituem um importante instrumento de trabalho, que muito há de contribuir para que milhões de brasileiros se incorporem à luta pela preservação da paz e contra a guerra atômica. Os comunistas devem desenvolver uma grande atividade para ajudar a levar ao conhecimento das amplas massas tais Resoluções. Por meio de amplas assembleias de massas para a recepção aos delegados brasileiros à Assembleia de Helsinque, através da imprensa, livros e folhetos, por meio do rádio, nas capitais e no interior, por meio de conferências, em pequenas festas e reuniões, nos clubes e organizações de massa de operários, camponeses, estudantes, empregados no comércio, profissões liberais, etc., é preciso desenvolver um intenso trabalho que sirva para dar conhecimento ao povo das importantes Resoluções tomadas na Assembleia Mundial da Paz. Esse trabalho específico deve ser acompanhado da atividade visando mostrar os resultados da Conferência dos Quatro Grandes em Genebra, conferência de importância histórica para os povos de todo o mundo, começo de uma nova era nas relações internacionais. Os resultados da Conferência dos Quatro Grandes determinaram um alívio da tensão internacional, interessam sobremaneira ao povo brasileiro, que só tem a ganhar com o restabelecimento da confiança entre os povos, a limitação da corrida armamentista, a eliminação das ameaças de guerra e a ampliação das relações entre os países.

Nesse sentido, nossa tarefa é mobilizar milhões de pessoas para pressionar o governo brasileiro e obrigá-lo a contribuir para o alívio da tensão internacional, orientando-se no sentido dos resultados da Conferência dos Quatro Grandes. Para isso, não devemos perder de vista a necessidade de organizar de maneira permanente a pressão do nosso povo sobre os delegados brasileiros na ONU, a fim de que estes apoiem as propostas da delegação soviética pela limitação dos armamentos, a destruição das armas atômicas e a eliminação das ameaças de guerra.

Como decorrência da Conferência dos Quatro Grandes será realizada em outubro próximo a Conferência dos Ministros das Relações Exteriores das quatro potências. Cumpre mobilizar a opinião pública brasileira em apoio a essa Conferência, induzindo junto aos trabalhadores para que lhe enviem mensagens, cartas, telegramas e moções pedindo soluções práticas para os problemas pendentes na situação internacional.

O poderoso movimento de opinião em torno do estabelecimento de relações com a União Soviética, a República Popular da China e as democracias populares está a exigir do nosso Partido mais atenção e maiores esforços. Este é o momento em que devemos passar a desenvolver uma ampla atividade de massas, buscando pressionar o governo brasileiro através de moções, resoluções e memoriais das organizações operárias e populares, das empresas, usinas e fazendas, exigindo amplo intercâmbio com a U.R.S.S. e os países de democracia popular.

Medidas especiais devem ser tomadas para que nossa agitação e propaganda e a imprensa popular possam refletir de maneira viva e positiva a grande campanha em torno do Apelo de Viena e as Resoluções tomadas na Assembleia de Helsinque. Para isto, é preciso selecionar quadros experientes e capazes, intensificar o trabalho de preparação dos agitadores e propagandistas da paz, bem como a realização de cursos para os ativistas da paz e coletores de assinaturas, criar seções especiais na imprensa, ajudar a melhorar os materiais de propaganda, difundir o melhor, descobrir novas formas de agitação e propaganda, condizentes com o nível a que já se elevou a campanha.

Torna-se necessário, enfim, todo fazer para reforçar o movimento da paz, ajudar a organizar milhares de conselhos da paz nas empresas, fazendas, usinas, escolas, bairros, vilas, distritos e municípios. Para isso, o que se exige dos comunistas é saber estabelecer a unidade de ação nos locais de trabalho e concentrar seus esforços no sentido de que as Organizações de Base desempenhem seu papel de vanguarda, não se isolando das massas nem se confundindo com as organizações de massa, mas colocando-se à frente das massas para orientá-las, guiá-las, dirigí-las e uní-las.

E' necessário e urgente dar uma ajuda concreta às Organizações de Base, descentralizar a atividade do Partido na luta pela paz, auxiliando as Organizações de Base a planejar o trabalho e a pôr em movimento todas as forças do Partido para a realização da tarefa traçada de conseguir os 10 milhões de assinaturas.

CAMARADAS!

Temos todas as condições para conseguir a vitória da campanha de 10 milhões de assinaturas contra a guerra atômica. Esta campanha se desenvolve em pleno curso da campanha pela sucessão presidencial, que, como afirmou o camarada Prestes, é o elo principal na cadeia dos acontecimentos, elo através do qual poderemos desenvolver amplamente a atividade do Partido em todos os terrenos. Neste sentido, o camarada Prestes afirma em seu informe sobre a sucessão presidencial, na reunião do Comitê Central de março de 1955:

«A campanha eleitoral abre novas e importantes possibilidades para grande ampliação do todo o nosso trabalho de frente-única. Trata-se de uma batalha política para a qual devem convergir as múltiplas atividades em que a ampla massa para o Partido, visando a conquista das amplas massas para as tarefas e os objetivos do Programa do Partido. A luta em defesa da paz poderá mais facilmente ampliar-se a todo o país e atingir novas camadas da população. Poderemos mais diretamente levar à população de todo o país o Apelo do Conselho Mundial da Paz contra a guerra atômica, melhor explicar as grandes massas populares o grave perigo que as ameaçam os incendiários de guerra e realizar com êxito a campanha pela obtenção de 10 milhões de assinaturas ao pé do referido Apelo».

Sabemos, pois, seguir as indicações do camarada Prestes contribuindo com todas as nossas forças, com entusiasmo e decisão, para a vitória da campanha dos 10 milhões de assinaturas contra a guerra atômica.

RELACÕES COM O LESTE

REPORTER POPULAR
TELEFONE: 22-8518

Comício Pró Juscelino e Jango Hoje, às 20 Horas, em Cordovil

A população debaterá os problemas do bairro — Os oradores

A POPULAÇÃO de Cordovil estará presente ao grande comício pró-Juscelino-Jango, contra o golpe, em defesa da Constituição e das liberdades democráticas a ser realizado hoje, às 20 horas, na Praça 13 de Junho, entre a Rua Major Conrado.

Os oradores falarão de uma tribuna improvisada que estará equipada de um possante aparelho de alto-falante. Entre outros, falarão o professor José Maria, representante do PSD; Sebastião Machado, representante do PTB da paróquia da Penha; representantes do Movimento Nacional Popular Trabalhista Local, regional, feminino e dos jovens.

DEBATE DE PROBLEMAS

Nessa oportunidade, a população de Cordovil debaterá os problemas do bairro; quais sejam: transportes, escolas, água, urbanização do bairro, pósto de assistência médica, calçamento de ruas, etc. O comício vem despertando o maior interesse, devendo comparecer ao mesmo, moradores de outros bairros.

COMERCIÁRIOS EM LUTA PELA VITÓRIA DE JUSCELINO E JANGO

Organizado o Comitê do MNPT da corporação — Grande assembleia no dia 8 — Irão ao comício do Campo de São Cristóvão

Os comerciantes cariocas vão agora participar organizadamente, em seu Comitê do MNPT, da campanha eleitoral pela vitória dos candidatos Juscelino e Jango. Na reunião anteontem realizada, em que foi fundado o Comitê, quase duas dezenas de comerciantes foram integrados em sua diretoria e diversas medidas foram programadas visando a arregimentação do maior número possível de empregados no comércio para a

campanha dos candidatos anticolpistas.

UMA ASSEMBLÉIA AMPLA

Das resoluções tomadas destaca-se, pela sua importância, a realização de uma assembleia ampla, dia 8 de setembro, com o objetivo de reunir todos os comerciantes da corporação. De início, o Comitê resolveu dar todo apoio, com medidas concretas, à campanha por aumento de salários em que está empenhado o sindicato.

O COMÍCIO DO DIA 29

Outra importante deliberação tomou o Comitê dos Comerciantes: participar do comício do dia 29, no Campo de São Cristóvão, promovido pela Liga de Defesa da Legalidade, levando uma faixa com dizeres de repúdio às tentativas de implantação de uma ditadura. Os membros do Comitê percorreram redações de jornais, conclamando os comerciantes a comparecerem ao comício.

golpistas contra a Constituição.

Uma comissão escolhida na reunião de anteontem elaborará o programa do MNPT dos comerciantes, à base das mais sentidas reivindicações da corporação. De início, o Comitê resolveu dar todo apoio, com medidas concretas, à campanha por aumento de salários em que está empenhado o sindicato.

O COMÍCIO DO DIA 29

Outra importante deliberação tomou o Comitê dos Comerciantes: participar do comício do dia 29, no Campo de São Cristóvão, promovido pela Liga de Defesa da Legalidade, levando uma faixa com dizeres de repúdio às tentativas de implantação de uma ditadura. Os membros do Comitê percorreram redações de jornais, conclamando os comerciantes a comparecerem ao comício.

Hoje, às 16 horas, a diretoria do Comitê voltará a se reunir, para dar um balanço no trabalho já realizado e programar novas medidas de intensificação da campanha eleitoral. A reunião, que se realizará à Rua São José, 63, 1º andar, estão convidados a comparecer todos os comerciantes do Distrito Federal.

SILKI NO RESTAURANTE: "SONHEI 100 DIAS COM ESTE MOMENTO..."



O primeiro almoço público de Silki ocorreu ontem, às 13 horas, no Restaurante Rosas, à Rua Alvaro Alvim. Cercado de familiares, amigos, repórteres, cinegrafistas e de vários curiosos, o aquilão bem barbeado, elegantemente trajado, serviu de "menu" a galinha desfiada com purê de batatas e arroz. Como sobremesa, Silki comeu um pudim de creme recheado de ameixas e bebeu água mineral Lindóia.

Com a satisfação dos que se alimentaram bem, o homem que ficou 100 dias sem comer, batendo o recorde mundial do jejum, ouviu os discursos, as palavras de admiração, sereno e um pouco sonolento. Finda a festa, Silki falou:

— Eu sonhei 100 dias naquela urna com este momento...

Estava terminado o banquete. Silki levantou-se e agradeceu a todos pelas atenções, muito justas, que lhe foram dispensadas. Afinal, ele conseguiu um título para o Brasil...

Cada Vez Mais Unidos Preparam-se os Têxteis Para Obter o Aumento

A CAMPANHA de 30.000 têxteis por aumento de salário está crescendo com um ritmo sem precedentes e terá um de seus pontos altos, decisivo, talvez, na assembleia que o sindicato realizará no dia 3 de setembro.

O processo de arregimentação dos trabalhadores para o sindicato e de sua organização nos locais de trabalho já evoluiu a tal ponto que deixa prever a possibilidade inclusive de uma paralisação geral, caso os industriais recusem atender sua justa reivindicação.

DOIS CONSELHOS ORGANIZADOS

A última reunião por fábricas que o sindicato realizou, na quinta-feira, contou com a presença de têxteis das empresas — Santo Antônio, São Luiz Durão, Azis Nader (Piedade), Passamanaria Marialva, Passamanaria Marialva, Indústria do Rio de Janeiro (Bourgeois), Indústria Nacional de Tecidos, Vitória Régia e Tecelagem Maria da Graça. Nos debates, os operários concluíram pela necessidade de melhor se organizar, não só para lutar pelo aumento e pelas reivindicações, mas também para melhor resistir aos que desejam implantar uma ditadura para esconder mais ainda os trabalhadores. Foram então constituídos dois Conselhos Sindicais, de operários das Fábricas Azis Nader e Passamanaria Marialva.

Os trabalhadores aprovaram a contraproposta já enviada pelo sindicato aos patrões, pleiteando um aumento de 30% para os trabalhadores e 20% para os diaristas, sobre os salários atualmente percebidos.

HOJE, NOVA REUNIÃO

Hoje, às 19 horas, o Sindicato dos Têxteis se reunirá de uma nova e importante reunião, que tratará ainda do aumento de sala-

MAIS NOMEAÇÕES EM PAGA DO 120-B

Aquinhoados irmãos do sr. Juraci Magalhães e Salomão Filho, entre cento e cinquenta outros

O sr. Alim Pedro fez mais 40 nomeações de agente fiscal e auxiliar fiscal em paga da aprovação da série de negociações enfileiradas no projeto 120-B. Foram publicadas no "Diário Oficial" de ontem.

O total de nomeações sobe, assim, a 300. O quadro de fiscal era de 150 e foi aumentado para 300. A custa dessas nomeações, o prefeito garantiu a aprovação do aumento do imposto de vendas e consignações na Câmara Municipal e, também, a aceitação pelos senadores de seu veto ao abono ao funcionalismo.

O AUMENTO dos preços da carne nos açougues da cidade resultou de uma substancial majoração determinada pelo comércio atacadista, onde predomi-

nam os frigoríficos norte-americanos. Esta revelação foi ontem feita à IMPRENSA POPULAR pelo sr. Luiz Lourenço, proprietário do Açougue 1º de Janeiro e ex-secretário-geral do Sindicato do Comércio Varejista de

carne.

Para ele estão convocados os trabalhadores das seguintes fábricas: Mavilis-Bonfim, Nova América, Deodoro, Cotinifício Rio Branco, Cordoaria Brasileira, São Francisco Xavier, Bangu, Cotinifício Gávea, Têxtil Magalhães e São José.

Os debates versarão sobre medidas organizativas, particularmente sobre a criação de Conselhos Sindicais nestas empresas.

Entre os primeiros aquinhoados assinalamos o nome do sr. Japy Montenegro Magalhães, irmão do senador Juraci Magalhães. No lote publicado pelo "Diário Oficial" de ontem, consta o nome do sr. Sued Salomão Handan, irmão do sr. Salomão Filho, presidente da Câmara Municipal, nomeado pela portaria n. 675. Os presentes terão cinco mil cruzeiros de comissão, além dos vencimentos normais, e mais a metade de cada multa que aplicarem aos comerciantes.

O aumento que houve foi no atacado. Em média foi de um cruzeiro a 1.50 centavos em quilo.

Estranhou o sr. Luiz Lourenço que este fato tenha ocorrido em plena abundância de carne, quando os frigoríficos estão abarrotados do produto.

O AUMENTO NOS AÇOUQUES

Em consequência: Em numerosos estabelecimentos varejistas a carne de 1º, sem osso, que estava fixada em 38 foi a 40 cruzeiros. Em outros a carne de 1º, de 36 foi a 38 cruzeiros. E ainda em diversos açougues onde a carne sem osso vinha sendo vendida a 35, passou para 38 cruzeiros. Aumentos semelhantes foram registrados para a carne com osso, de 1ª, 2ª e 3ª categoria. Também os tipos de denominados "miúdos" foram substancialmente majorados. O fígado depois de ser

tabelado em 26 cruzeiros foi a 30 e atualmente está sendo vendido a 36 e 38 cruzeiros em quilo.

A RESPONSABILIDADE DA COFAP

A COFAP nenhuma providência tomou, chegando ao cúmulo de ontem declarar aos jornalistas que não tivera conhecimento da majoração.

Finalizando sua intervenção, o sr. Lourenço, ex-diretor do Sindicato dos Açougueiros, denunciou o aumento dos preços no atacado (frigoríficos).

Carnes Verdes. A respeito disse-nos aquele comerciante:

— O aumento que houve foi no atacado. Em média foi de um cruzeiro a 1.50 centavos em quilo.

Estranhou o sr. Luiz Lourenço que este fato tenha ocorrido em plena abundância de carne, quando os frigoríficos estão abarrotados do produto.

O AUMENTO NOS AÇOUQUES

Em consequência: Em numerosos estabelecimentos varejistas a carne de 1º, sem osso, que estava fixada em 38 foi a 40 cruzeiros. Em outros a carne de 1º, de 36 foi a 38 cruzeiros. E ainda em diversos açougues onde a carne sem osso vinha sendo vendida a 35, passou para 38 cruzeiros. Aumentos semelhantes foram registrados para a carne com osso, de 1ª, 2ª e 3ª categoria. Também os tipos de denominados "miúdos" foram substancialmente majorados. O fígado depois de ser

tabelado em 26 cruzeiros foi a 30 e atualmente está sendo vendido a 36 e 38 cruzeiros em quilo.

A RESPONSABILIDADE DA COFAP

A COFAP nenhuma providência tomou, chegando ao cúmulo de ontem declarar aos jornalistas que não tivera conhecimento da majoração.

Finalizando sua intervenção, o sr. Lourenço, ex-diretor do Sindicato dos Açougueiros, denunciou o aumento dos preços no atacado (frigoríficos).

Carnes Verdes. A respeito disse-nos aquele comerciante:

— O aumento que houve foi no atacado. Em média foi de um cruzeiro a 1.50 centavos em quilo.

Estranhou o sr. Luiz Lourenço que este fato tenha ocorrido em plena abundância de carne, quando os frigoríficos estão abarrotados do produto.

O AUMENTO NOS AÇOUQUES

Em consequência: Em numerosos estabelecimentos varejistas a carne de 1º, sem osso, que estava fixada em 38 foi a 40 cruzeiros. Em outros a carne de 1º, de 36 foi a 38 cruzeiros. E ainda em diversos açougues onde a carne sem osso vinha sendo vendida a 35, passou para 38 cruzeiros. Aumentos semelhantes foram registrados para a carne com osso, de 1ª, 2ª e 3ª categoria. Também os tipos de denominados "miúdos" foram substancialmente majorados. O fígado depois de ser

tabelado em 26 cruzeiros foi a 30 e atualmente está sendo vendido a 36 e 38 cruzeiros em quilo.

A RESPONSABILIDADE DA COFAP

A COFAP nenhuma providência tomou, chegando ao cúmulo de ontem declarar aos jornalistas que não tivera conhecimento da majoração.

Finalizando sua intervenção, o sr. Lourenço, ex-diretor do Sindicato dos Açougueiros, denunciou o aumento dos preços no atacado (frigoríficos).

Carnes Verdes. A respeito disse-nos aquele comerciante:

— O aumento que houve foi no atacado. Em média foi de um cruzeiro a 1.50 centavos em quilo.

Estranhou o sr. Luiz Lourenço que este fato tenha ocorrido em plena abundância de carne, quando os frigoríficos estão abarrotados do produto.

O aumento que houve foi no atacado. Em média foi de um cruzeiro a 1.50 centavos em quilo.

Grande Comício em Niterói Em Defesa da Constituição

HOJE, ÀS 19,30 HORAS, NO LARGO DO BARRETO — MANIFESTO LANÇADO POR DEZENAS DE PERSONALIDADES

Um grande comício em defesa da Constituição e por eleições livres a 3 de outubro, será realizado hoje, às 19,30 horas, na Praça Enéas de Castro (Largo do Barreto), em Niterói.

A manifestação é promovida por dezenas de parlamentares e dirigentes sindicais, os quais tornaram público o seguinte manifesto:

«MANIFESTO AO POVO DE NITERÓI E SÃO GONÇALO»

Ano aproximado-se o pleito de 3 de outubro, quando a vontade soberana do povo brasileiro escolherá, dentre os candidatos apresentados à sua preferência, aquele que deverá dirigir os destinos do Brasil, no período de 1955 a 1961, no período de todos os cidadãos, quaisquer que sejam as suas filiações partidárias, se unam numa única frente, capaz de assegurar a posse dos eleitos, o cumprimento da Constituição e a defesa dos ideais democráticos dos brasileiros.

Hoje, como em nenhuma outra época da vida brasileira, torna-se necessário que essa união se realize, para que a democracia seja preservada e se assegure ao povo o direito de escolher seus governantes.

E porque desejamos eleições livres, e porque pretendemos seja respeitado o resultado das urnas, e porque queremos que sejam acatados os dispositivos constitucionais e mantidas as liberdades democráticas, nós, parlamentares, dirigentes e membros de partidos políticos, líderes sindicais, trabalhadores, homens e mulheres de todas as camadas

sociais, convidamos o povo de Niterói e São Gonçalo para tomar parte no comício que faremos realizar no dia 21, domingo, às 19,30 horas, na Praça Enéas de Castro, no Barreto.

Unamo-nos, por eleições livres a 3 de outubro, pela posse dos eleitos, pelas reivindicações do povo, pela Constituição e contra qualquer solução extralegal.

(Ass.) Deputados federais: Arino de Matos (PSD); Arnão Steinbrink (PTB); José Alves (PSD); José Pedroso (PSD); Celso Fagundes (PTB); deputados estaduais: Pedro Gomes (PSD); Roger Malhardes (PSP); Hamilton Xavier (PSD); José Bernardo (PTB); Arsonval Macedo (PTB); Braulino de Matos Reis (PTB); Gilberto Pires (PTB); José Kezen (PSD); Osvaldo Luiz Gomes (PTB); Jaime Justo (PSD); Margarida Leal (PSD); Valter Vilela (PSD); José Haddad (PSD); Afonso Celso Ribeiro de Castro (PSD); Paiva Muniz (PTB); Irineu José de Souza (PSB); Geraldo Reis

(PSB); Bezerra de Menezes (PR); Miguel Couto Neto (PSD); Dante Laginestra (PSD); Gouveia de Abreu (PSD); Fausto de Faria (UDN); Sá Régio (UDN); Teyme Bittencourt (PTB); Togo de Barros (PSD); Silas Silveira (PSD); Jarbas Lo-

pes (PSD); Luiz Pinto (PTB); Vasconcelos Torres (PSD); vereadores de Niterói: Enéas da Cruz Nunes (PTB); José Ramos (PTB); Nóbil Gavazzoni (PTB); Silveira Picanço (UDN); Zélio Coutinho (PR); Renato Silva (PSP); Carlos Steel (PTN). Dirigentes sindicais: José Gonçalves Filho (presidente do Sindicato dos Vidreiros de Niterói e São Gonçalo); Conaeto Ferreira Calado (presidente do Sindicato dos Barbeiros e Cabeleiros); Almir Reta Neto (presiden-

te do Sindicato dos Têxteis e presidente da Comissão Executiva Estadual do MNET); Rafael Francisco de Almeida (presidente do Sindicato dos Padoleiros); Arceio Rodolfo Guimarães (presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carvão e Mineral); Osvaldo Soares Gomes (presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Cárregos Urbanos de Niterói); João Fernandes (presidente do Sindicato dos Operários Navais). (Da sucursal de Niterói).



Operários da Leandro Martins Protestam Contra o Golpe e Apoiam Juscelino e Jango

Forjar uma poderosa frente para esmagar os golpistas e eleger os candidatos do MNPT — Em defesa da indústria mobiliária

OS trabalhadores da fábrica de móveis Leandro Martins, em meio de uma movimentada palestra realizada ontem com um comando do MNPT, fundaram o subcomitê da empresa e de liberaram ajuizar à Câmara telegrama de protesto contra os golpistas e em defesa da Constituição. O comando do MNPT dos mobiliários, que prossegue em sua visita às fábricas, foi recebido com vivo interesse pelos operários da Leandro Martins.



Aspecto da palestra realizada ontem entre os operários da Leandro Martins e o comando do MNPT dos marceneiros

Entre aplausos dos operários, um dos oradores desmascarou a trama dos inimigos da liberdade que pretendem rasgar a Constituição e implantar um governo de fome e violência. Urge, afirmou, que todos os trabalhadores se unam dentro do MNPT a fim de que se forje uma poderosa frente capaz de esmagar os golpistas nas urnas com uma vitória esmagadora de Juscelino e Jango.

não só consubstancia as reivindicações mais sentidas dos trabalhadores, como também da indústria nacional. Com relação à indústria

matérias-primas, proteção às matas, facilidade de transporte da madeira; elevação constante do nível de vida e da capacidade profissional dos trabalhadores. Portanto, o MNPT é um movimento que reúne amplas camadas interessadas em solucionar inúmeros problemas que não se adilgem os trabalhadores como as outras camadas. Ninguém deve ficar fora do MNPT. Em várias fábricas já foi estruturado subcomitê na Fábrica Henrique Liberal foi estruturado um subcomitê com o apoio da maioria dos trabalhadores e tendo como presidente de honra o sr. proprietário.

Na mesma ocasião foi estruturado o comitê da empresa Leandro Martins, que será integrado pelos seguintes operários: Albérol dos Santos, Américo Ferreira da Silva, Américo Moreira, José Bernardino de Jesus, Jorge Guilherme da Costa, Manoel Francisco dos Santos e Rubens de Azevedo.

CONVITE AO MNPT

Os operários da Editora Gráfica Paulo Azevedo, que fica ao lado da fábrica dos Móveis Leandro Martins, estão bastante interessados em debater com o MNPT as suas reivindicações. Vários operários daquela editora entraram em contato com o comando que esteve na Leandro Martins e solicitaram a realização de uma palestra, que será realizada na próxima semana.



Os gráficos da Editora Paulo Azevedo quando manifestavam seu apoio a Juscelino e Jango e convidavam os comandos do MNPT para um debate

A INDÚSTRIA MOBILIÁRIA E O MNPT

— O programa do MNPT — prosseguiu o orador —

Festejam Hoje os Aeroviários Treze Anos de Lutas e Unidade

TRANSCORRE hoje o 13º aniversário do Sindicato Nacional dos Aeroviários. Os associados e a atual diretoria organizaram por esse motivo um amplo programa de festividades comemorativas.

A propósito, a nossa reportagem ouviu o secretário do sindicato, sr. Moacir Palmeira, que nos relatou as grandes lutas travadas pela entidade em defesa das suas reivindicações. Diz inicialmente o nosso entrevistado:

— Nosso sindicato, desde sua fundação em 27 de agosto de 42, vem travando duras lutas reivindicatórias. Em princípios de 46 dirigimos duas greves: uma, na Cruzeiro do Sul, e outra, na Aerovias, ambas vitoriosas.

SERÁ FESTEJADO HOJE O ANIVERSÁRIO DE "MOMENTO FEMININO" EM NITERÓI

O 8º aniversário da apreciada revista "Momento Feminino", em Niterói, será comemorado festivamente. Essa comemoração, que será levada a efeito, hoje e consistirá de uma tarde dançante no Aéreo Clube do Rio de Janeiro, à Praia das Charitas. As danças terão início às 17 horas, estendendo-se até às 20 horas, sendo animadas pela famosa orquestra dos Irmãos Chiozzo.

PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES

O programa comemorativo elaborado para hoje, compreende o seguinte: sessão de cinema infantil, com exibição do filme "Obrigado, Doutor", "show" infantil e de artistas radiofônicos.

Após as solenidades, terá início um animado baile.

DEZENAS DE USINAS

foram condenadas pelo Tribunal Federal de Recursos a recolher milhões de cruzeiros aos cofres públicos. Para isso, foram mandados de segurança contra o cobrança. Encabeçada a lista a Usina Eletrológica Viçosa Martins.

ACABOU A DEPENDÊNCIA

nas Escolas Preparatórias do Exército e não haverá mais aprovação por média, sem exame final. Decreto modificando o REPE.

ATIROU NO OUVIDO

o operário Jorge Paulistano (antigo, 27 anos, Rua Prudente de Moraes, 10 — ant. 204). Nada explicou.

SUICIDOU-SE JUREMA

de apenas 14 anos, residente em

ROCHA MIRANDA, MORAVA COM A

sa, que a reprendeu por mau caráter. Incendiou as vestes. Morreu no Hospital Cardeal.

FOI ASSALTADO O foguista

Rudolfo Antônio Fortes (Rua Casimiro de Almeida, 51), ao sair de madrugada rumo ao trabalho.

SEXAGÉSIMA DOITO

assaltados de Carmem, valendo 18 milhões de cruzeiros forçados a pagar um resgate.

FUNDADAÇÃO CARMEM

BAIXADA. Sua criação foi acertada ontem. Custará um centro de clínica e pesquisa sobre enfermidades cardíacas. Balança o 18 milhões de cruzeiros forçados a pagar um resgate.

EXPLODIU O GARRAFO

de gás da cozinha na Rua João Romariz, 145. Queimou-se o pedreiro João Romariz Braga Jr., sua esposa Francisca e sua filha Maria Helena, de 5 anos, Regina e Célia, gemas de 2 anos. Medicações no HGV.

OUTRA ONDA DE FRIO

está passando na cidade, informa o sr. Flávio Furtado, do Serviço de Meteorologia. A ventania anunciou sua chegada. Efeitos de temperatura.

ARTIGOS DO 120-B

(projeto das negociações, transformado em lei 820) foram revogados pela Justiça. Os de números 82 e 87 instituíram obrigações e multas para os oficiais do Registro de Imóveis.

Será Pago Com Atraso o Abono no Lóide e Costeira

SEGUNDO informações que obtivemos no Ministério da Fazenda, o abono dos Companheiros do Lóide e da Costeira será pago, embora com atraso — declarou ontem à IMPRENSA POPULAR o sr. Pedro Fernandes Filho, secretário da Federação Nacional dos Marítimos. Esclareceu ainda: — A desculpa que nos deram foi uma incorreção em documentos, que excluía do abono o pessoal das autarquias, empresas de transportes marítimos. Mas a não-lei não importa, pois o fa-

to é que um simples atraso nos pagamentos prejudica bastante os companheiros, que fazem despesas e assumem compromissos à base do salário e do abono. Pedro Fernandes acrescentou: — É necessário, entretanto, que os companheiros marítimos estejam vigilantes, não só para obter o mais rápido possível o pagamento do abono a que têm direito por lei, como também para não permitir que novo atraso se verifique.

CONTRIBUIÇÕES PARA A NOVA SEDE

Lista n.º 22	R\$ 255,00
Boris Vaites	20,00
Contribuição na sede	70,00
Amigo Monte	200,00
Lista n.º 547	200,00
Lista n.º 394	300,00

Convidamos os amigos da IMPRENSA POPULAR a fazerem uma visita à nossa nova sede, ao mesmo tempo que renovamos o apelo aos portadores de listas, dirigentes de comissões e ajudantes em geral a multiplicarem seus esforços no sentido de angariar doativos e contribuições para que o nosso jornal continue em sua trajetória de constante progresso.

A Volta de Fernando Arruda a Panair

PUBLICAMOS ontem uma nota sobre o Sindicato dos Aeroaviários, que se referia a declarações do sr. Moacir Palmeira sobre a volta do comandante Arruda a Panair. Aquela dirigente sindical dirigiu-nos uma carta, fazendo reparos no trecho que diz: «estamos empenhados numa grande campanha pela volta do comandante Arruda a Panair e para tanto estamos em entendimentos com a empresa, de vez que sua readmissão viria satisfazer aos desejos de todos os trabalhadores do ar. Não estamos poupando esforços e esperamos que a Panair atenda nossa reivindicação».

atingido pelo truste norte-americano de aviação, Panair do Brasil». Declara o sr. Palmeira, secretário do sindicato, haver sido a seguinte sua declaração textual: «Estamos empenhados numa grande campanha pela volta do comandante Arruda a Panair e para tanto estamos em entendimentos com a empresa, de vez que sua readmissão viria satisfazer aos desejos de todos os trabalhadores do ar. Não estamos poupando esforços e esperamos que a Panair atenda nossa reivindicação».

REPORTER POPULAR TELEFONE: 22-6518

Aconteceu na cidade

DEZENAS DE USINAS

foram condenadas pelo Tribunal Federal de Recursos a recolher milhões de cruzeiros aos cofres públicos. Para isso, foram mandados de segurança contra o cobrança. Encabeçada a lista a Usina Eletrológica Viçosa Martins.

ACABOU A DEPENDÊNCIA

nas Escolas Preparatórias do Exército e não haverá mais aprovação por média, sem exame final. Decreto modificando o REPE.

ATIROU NO OUVIDO

o operário Jorge Paulistano (antigo, 27 anos, Rua Prudente de Moraes, 10 — ant. 204). Nada explicou.

SUICIDOU-SE JUREMA

de apenas 14 anos, residente em

ROCHA MIRANDA, MORAVA COM A

sa, que a reprendeu por mau caráter. Incendiou as vestes. Morreu no Hospital Cardeal.

FOI ASSALTADO O foguista

Rudolfo Antônio Fortes (Rua Casimiro de Almeida, 51), ao sair de madrugada rumo ao trabalho.

SEXAGÉSIMA DOITO

assaltados de Carmem, valendo 18 milhões de cruzeiros forçados a pagar um resgate.

FUNDADAÇÃO CARMEM

BAIXADA. Sua criação foi acertada ontem. Custará um centro de clínica e pesquisa sobre enfermidades cardíacas. Balança o 18 milhões de cruzeiros forçados a pagar um resgate.

EXPLODIU O GARRAFO

de gás da cozinha na Rua João Romariz, 145. Queimou-se o pedreiro João Romariz Braga Jr., sua esposa Francisca e sua filha Maria Helena, de 5 anos, Regina e Célia, gemas de 2 anos. Medicações no HGV.

OUTRA ONDA DE FRIO

está passando na cidade, informa o sr. Flávio Furtado, do Serviço de Meteorologia. A ventania anunciou sua chegada. Efeitos de temperatura.

ARTIGOS DO 120-B

(projeto das negociações, transformado em lei 820) foram revogados pela Justiça. Os de números 82 e 87 instituíram obrigações e multas para os oficiais do Registro de Imóveis.